

***A DISSIMULAÇÃO DE
UM MODELO TÓXICO***

Livro 132

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



COMO UM EIXO

Funciono como um eixo, elejo o território e me detenho vulnerável a teus caprichos, me emprego e desemprego domesticado em teus abusos de confiança e me encho de desconfianças pois não tenho como te deter nem como te esquecer. As disfunções de atenção as credito ao acaso e te perdoo pelos descuidos porque não se pode atribuir a ninguém a perda do rumo. A baixa amorosidade se opõe ao apego que me exige dedicação e cuidados muito especiais tornando as ternuras universalmente iguais. São como creches, como colos que recebem os colares, como orelhas que de tanto escutar superficialidades se ensurdecem às declarações de amor. Os olhos nada veem porque não olham, perdidos em sua função de descoberta nada encontram porque não focalizam tanta receptividade amorosa. Carinhos como esses são fundos, profundos, largos e penetrantes. Exigem abraços amplos e vontades adiadas, vazios reconhecidos e festejo ao encontro humano que assim finalmente se realiza.

EM SILÊNCIO

Em silencio me faço pertencer cuidando através de contatos e aceitações.



NÃO ESTOU INTERESSADO

Não estou interessado nas escolhas que ocorrem na infância e se estendem vida afora naqueles que se negam a acompanhar suas idades evolutivas. O descompasso com o tempo cobra caro à vida atrasos deixando uma séria limitação que fragmenta compromissos com os deveres e uma escravidão com os direitos. Estancado como um aprendiz, não alcança aprender mediante o autoconhecimento as guias que lhes sustentam deformado na rudeza, com nenhuma progressão ordenada. Eles são presenças mudas, como se suas educações fossem uma decoração de interiores, ou seus desacertos uma visita ao mecânico que lhes trocará as peças defeituosas. São vitimas e algozes que conspiram contra a vida, infestam degradações, evocam os vícios.

VIDA IMPERFEITA

Sou um inocente pensando ser padrão e que de mim tudo posso sonhar até fazer com que a realidade me corrija, tento partilhar algo que sei, tento dar à gente que espera e espera como se a vida caminhasse até suas portas carentes de afetos com o cuidado pronto para cada ocasião.



A DISSIMULAÇÃO DE UM MODELO TÓXICO

Acompanho a dissimulação de um modelo tóxico há anos, presente nos planos do Estado, via partidos progressistas, incluindo questões que não são prioridades da população, evocando supérfluos, cesarianas, abortos, identidade de gênero, avançando sobre a sociedade, dirigindo o que e como uma família deve fazer para criar os seus filhos. A Doutrina ensina com quem e como dormir e acordar, o modelo necessita

peças isoladas, sem chances, álcool, maconha, cocaína e craque a disposição, tv publicando para todos os níveis com fortíssimo lobby induzindo uma fábrica de pobres via econômica mental y ética. O consumismo de uma vida ficcional em substituição à vida real. Floresce um Estado idiotizado, que manipula tudo, mancomunado com partidos políticos inundado espaços educativos onde estarão pessoas incapacitadas para as funções, as agências internacionais dirigidas para temas que nunca foram prioritários para a humanidade, como aqueles temas de preservação da espécie, de cuidados para com os humanos, fome, habitação, água potável, preservação da natureza, respeito ao protagonismo dos humanos sobre as coisas.



II

Investem em solucionar os impedimentos para facilitar o exercício de colecionar poderes em mãos de poucos. Estes poderosos criarão vírus, vacinas e condutas

permitidas e proibidas, circulação controlada, votação controlada, propriedade controlada, bens controlados. Hoje Venezuela e Argentina são exemplos óbvios destas políticas nefastas dirigidas por quadrilhas e traficantes de todos os tipos.

III

Crianças sequestradas, o roubo de órgãos, o extermínio de exilados, o bombardeio de populações civis, a fome endêmica e epidêmica, a pandemia, a medicalização da vida cotidiana, disseminação e banalização do uso de tóxicos, os indocumentados abandonados à própria sorte, as terras invadidas, roubadas, a autonomia e soberania dos Estados por parte de grupos que disfarçam dar cuidados e projetos úteis para os humanos que votam em suas promessas nunca cumpridas. Crianças abandonadas nas escolas, adolescentes abandonados nas drogas, pais abandonados no trabalho compulsivo, no álcool e no narcisismo.

IV

Todos priorizam prioridades da minoria, problemas como hormonização, transhumanismo, governos para poucos, reféns do sistema político, um estado que avança determinando o que poderá ser falado, medicalização da vida, do que fazer na cama, o sexo atropelador da natureza, pensamento único, marginalização dos valores de família consanguínea, apoiam a pena de morte (aborto) para crianças inocentes (meu ensaio Feto também é gente, 1980) que não tem como defender-se, que garantias teremos sobre o direito à vida.



V

Incluída uma linguagem inclusiva ofende a gramática e manifesta a ignorância de quem não conhece a sua cultura. Oficinas induzidas usando dinheiro público em tolices superficiais que induz e obriga o tema como válido e prioritário. Esta é a Universidade mobilizada por temas que nada tem a ver com o principal.

Os profissionais estão cada vez mais ignorantes respeito aos bens imateriais (humanos incomodam) e hipertrofiados na ênfase posta nos bens materiais (adoradores dos símbolos tecnológicos). As formações oficiais não se dedicam à formação humanista dos profissionais que ao exercerem suas profissões pouco ou nada sabem do ser humano, aquele que deveria ser o protagonista da preocupação de qualquer profissional, hoje amando mais as máquinas e os protocolos aos quais todos humanos são obrigados a dobrar-se em suas necessidades singulares para se adaptar à mecanização das relações, abandonado o modelo de relações entre humanos para priorizar as relações humanos-máquinas.



VI

Estas as políticas de minorias que com ódio destrói a masculinidade, hipertrofia o femichismo (mulheres identificadas com o ódio machista que elas reproduzem ao odiar e atacar como o fazem homens preconceituosos).

VII

O modelo oferecido é tóxico, é desumano, é anti humano, é o golpe de uma minoria minando os pilares da civilização e abandonando os verdadeiros problemas que são omitidos e nunca cuidados.



VIII

Meia dúzia de oportunistas passam a ser voz dessas tolices, ocupam lugares de destaque, divulgam idiotas catastróficos, e a segurança que é um tema principal dos humanos ao invés de ser cuidado é estimulado através do medo e da ameaça para oferecer nessas pseudo educações uma saída para o futuro.

IX

O lado escuro da vida passa a ser a luz, o partido político ocupado por ignorantes, iletrados, rancorosos, que fazem ruído, enganam os jovens que votam neles que se ocupam dos temas que já foram parte da lavagem cerebral feita na escola, na universidade e na imprensa. Curiosamente aqueles que mais se manifestam por minorias são os que fazem muito ruído e acabam vivendo às custas de projetos ao redor do tema, nem sempre com valores reais no cuidado e na ajuda dos envolvidos na questão. Importante forma de assistencialismo encobre e disfarça o que deveria ser uma ajuda de verdade através do oferecer as bases para a construção da identidade dos socialmente excluídos.

X

Ao estudarmos os conteúdos e as forma propostas para resolver os problemas da humanidade, criam-se projetos de combate à espécie. Para eles o mundo precisa ser governado por uma minoria e levam adiante esse modelo que se inicia em Davos, segue pelas agências internacionais, OMC, ONU, OMS, Unicef, Unesco, e seus puxadinhos nas universidades, nos ingênuos que como “vendedores da Avon” vão de porta em porta vendendo esses programas. Não existe rejeição maior do que aos projetos de “cuidados com a sexualidade dos adolescentes” que são o carro chefe da invasão da privacidade do Estado e seus usurpadores com “carta branca” dada pelos pais, famílias e políticas públicas. Todos congressos, cursos e formações de profissionais terão como prioridade sempre a Educação Sexual (SIC) dos adolescentes e agora de crianças. Imenso grupo de profissionais funcionam como um exército dentro das universidades e dos governos “educando” para estas práticas indutoras e em grande parte intrusivas.

XI

Esta Escolarização formal (dentro e fora dos espaços educativos formais) é obrigatória. Quanto a obrigatoria, a lavagem cerebral inicia-se precocemente (no Brasil com 1 ano de idade em espaços considerados de cuidados, mas que introduzem precocemente modalidades grupais de adaptação sem respeitar os tempos singulares de cada criança). Há países, como Brasil que condena à prisão os pais se não colocam seus filhos nestes modelos de escola, penalizam aqueles pais não estão de acordo com esses cuidados, estão ocupados em banalizar no sistema de consumo que exalta o dinheiro e a felicidade máxima para os pais se destaquem em suas individualidades. O exagero competitivo entre tempos para si e para os filhos passam a competir em importância, tempo e espaço, em suas funções de mãe e pai. Seus substitutos oferecem profissionais de tudo, físico e mental, em geral pessoas que sofreram a lavagem cerebral nas suas formações, com má fé foram induzidos a cumprir funções de substituição dos pais, ocupando o vazio deixado dentro da própria família. Os ataques à família vêm sendo exercido há muitas décadas, denunciei isto em meus

escritos nos anos 80 sobre Família: Núcleo primário ou secundário? Ali mostrei como advogados, políticos, médicos e educadores se uniam implantando uma nova ordem familiar, mostrando os ataques à concepção, ao parto, ao leite materno, a inclusão do homem no projeto de paternidade desde a concepção, a escola incluindo à família ao invés de excluir como tem sido feito, família é extra muro só sendo chamada quando a máquina de educar não é aceita pelas crianças e jovens (mais saudáveis) que não se submetem a “lavagem cerebral”.



XII

A mesma história foi ampliada e divulgada através da banalização de desinformação feitas por “especialistas” auto denominados, influenciadores, falsos cientistas, uma falta de preparo total, ausência de leitura, de conhecimentos, de formação, ações que deixam marcas nas vidas das crianças e dos adolescentes, estimulando a cópia e desestimulando a individualidade, a formação

de uma identidade humanizada. A farsa se une a fraude, a ausência de consciência crítica, valores deteriorados oferecidos como tóxicos mentais, entregues ao delito, ao controle das comunicações, das formações, politizando a deterioração em massa. Descerebrados, desalmados, desarticulados, desapegados.



XIII

Urge um despertar global, esta geração perdida abafa a chance de enriquecimento útil, sendo multiplicadora e defensora de programas idiotizados, com temas vazios para quem é atingido a nível global. Dedicados ao superficial abandonam as demandas de valores centrais.

XIV

Priorizar o direito à vida em qualquer circunstância. Cuidar que a execução das leis seja real, combate à corrupção em todos níveis. Penas cumpridas com seriedade, eliminar funcionários do Estado que cometam qualquer crime, violência ou ação desumanas. Nos próximos séculos será esta a luta pela sobrevivência. Livrar-se do Estado hipertrofiado que se propõe a cuidar da totalidade da vida quando nunca cumpriu com aquelas a que se propôs desde sua criação.



XV

Neste momento, vemos grupos corruptos infiltrados no Estado confundindo, exercendo o mau uso da razão, acusando inocentes e enaltecendo manipuladores, juízes corruptos que compram e vendem sentenças, o exercício da terra-sem-lei dentro do judiciário e do

legislativo, partidos políticos criminosos, servindo a bandidos, cartéis dos mais variados, protegendo o crime organizado desde a pedofilia até as drogas e as armas e as guerras.



XVI

Os jovens descrentes, desarticulados, desalmados, desarmados, muitos deles zumbis distraídos em tecnologias superficiais porque aquelas de “ponta” seguem e seguirão nas mãos de poucos, o dinheiro circulando para enriquecer aqueles que já o tem, as oportunidades sobrando entre aqueles que subiram a pirâmide, nos partidos políticos a herança maldita dos cargos e das modalidades de funcionamento, manipulação e defesa das leis que convém aos poucos que sempre as manejam em cada Estado. Independente do conteúdo ideológico, o que está em jogo são propostas globais anti humanos que se deflagrou aberta e virulenta em todo o planeta.

XVII

Como os jovens poderão acreditar nas instituições quando um juiz rouba o princípio da constituição usando-a para proteger corruptos. Especializados no ilícito são modelos para a próxima geração fazendo com que se inverta a máxima, então o “crime compensa”. Enquanto isso, o modelo faz modelos, bandidos homenageiam bandidos, políticos corruptos homenageiam pseudo cientistas, editoras publicam livros que induzem ao supérfluo, profissionais que se vendem facilmente como executores destas políticas sem critério e sem noção, a universidade mentindo sobre conteúdos e distorcendo a história. E todos nós à mercê desta venenosa e enorme ficção dos privilégios, da proteção e blindagem dos ladrões, da liberação dos condenados. Uma verdadeira universidade do crime.

Roberto Curi Hallal

